

## Prática informal desportiva

Escrito por Nuno Tavares  
Quarta, 05 Outubro 2011 13:01

---



O desporto/actividade física é um fenómeno com grande relevância social.

Bem estruturado por todas as entidades competentes, tem um impacto marcante na construção de um adolescente (quer física que motora).

Espanha é um país reconhecido pelos resultados desportivos a todos os níveis, sejam eles em desportos colectivos sejam individuais, na formação ou na alta competição.

Este processo não aparece de um dia para o outro, não existe uma fórmula mágica e muito menos não se pode querer ou exigir resultados imediatos sem que exista uma base bem organizada, estruturada e com o intuito de construir resultados (e os resultados não têm que ser vitórias e derrotas, o desporto de iniciação é bem mais valioso que isso) de baixo para cima, ou seja, dando todas as condições para que a formação possa trabalhar e evoluir, condições estas para todos os intervenientes ou seja, jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros/oficiais de mesa, fisioterapeutas, pais, entre outros.

Mas a evolução do atleta também se dá fora do âmbito da escola, do clube ou de outro qualquer entidade que organiza a prática desportiva, aliás, tão importante (e para não dizer mais importante em alguns dos casos) é a prática informal, prática esta que traz muitos benefícios ao desenvolvimento do jovem atleta. Depois de estar a residir à um mês em Madrid, senti o mesmo de quando vivi e trabalhei como treinador nos Estados Unidos, e a razão prende-se com o título deste artigo, a importância da prática informal e o seu impacto na sociedade.

Madrid é uma cidade com uma quantidade enorme de espaços verdes, espaços estes construídos e organizados para uso da população. Em um mês posso dizer que já visitei praticamente todos estes locais desde o Parque do Retiro ao Parque de Roma, Parque de Calero ao Parque del Oeste, da marginal do rio Manzanares ao Parque Cerro Almodôvar e é

## Prática informal desportiva

Escrito por Nuno Tavares

Quarta, 05 Outubro 2011 13:01

---

neste ultimo que me quero centrar mas referindo que o que irei descrever neste parque encontra-se em mais de uma dezena de parques espalhados pela cidade.

Os Parques de Cerro Almodôvar e de La Cuña Verde de Latina (refiro os dois pois estão colados um ao outro) encontram-se perto da zona de Vista Alegre e serve para eu dar as minhas corridas informais praticamente todos os finais de tarde e ,serve também, para constatar a importância que é dada ao desporto neste pais. Alem dos inúmeros espaços verdes, com relvados bem tratados onde grupos de pessoas, de todas as idades, passeiam os seus cães e/ou sentam-se para conversar no final de cada dia, encontra-se equipado com o seguinte:

- 3 Campos de futebol de 11
- 6 Campos de Basquetebol com marcações oficiais
- 5 Campos de Futsal/Andebol/Volei
- 1 circuito com uma pista para bicicletas
- 1 circuito com vários caminhos para correr
- 1 Centro desportivo com 6 campos de ténis, 2 de pedal, 1 campo de futebol de 11 sintético e um complexo de piscinas

Todos estes equipamentos (com a excepção do centro desportivo) encontram-se ao serviço do publico 24 horas, totalmente abertos e em perfeitas condições em termos de piso, balizas, cestos e redes de volei.

Muitas das minhas corridas por vezes são interrompidas comigo agarrado às redes dos diversos campos de basquetebol que referi, vendo jogos de 2x2, 3x3 ou até 5x5, entre jovens de todas as idades e géneros, desde os 8 aos 18 anos, vestindo as camisas dos seus ídolos e praticando a modalidade sem a restrição que o clube por vezes impõe, que é tão importante como o basquetebol informal, mas que limita a liberdade que estes jovens vêem na televisão e/ou nos pavilhões e que vão para estes espaços aprender por eles próprios e mais importante que tudo, aprender a errar, algo que a sociedade tem vindo a retirar aos poucos, o espaço para que os adolescentes tem para errar, porque é extremamente importante na sua formação viverem com o erro de modo a que possam ultrapassar barreiras e atingir novos patamares.

Em Portugal a prática informal desportiva tem vindo a desaparecer do quotidiano da vida dos adolescentes. Pode-se enumerar diversas razões pelo qual este facto se tornou uma realidade no nosso pais mas este não é o tempo ou o espaço para o fazer, no entanto irei referir aquela que está ligada com a minha experiência nesta cidade e é o sentido de comunidade que se

## Prática informal desportiva

Escrito por Nuno Tavares

Quarta, 05 Outubro 2011 13:01

---

perdeu, e que em Espanha tem uma força incrível, a força do bairro, do sair à rua, da convivência com o próximo pois em Madrid também existem certamente muitos perigos, os adolescente também possuem consolas, computadores e navegam nas redes sociais, frequentam a escola e os clubes mas isso não faz com que não existe espaço para a prática informal.

Nunca fui um grande jogador de basquetebol, mas recordo com muita saudade as horas e horas que passei no “playground” junto de casa da minha mãe jogando com amigos e desconhecidos, aprendendo a errar, aprendendo a explorar o jogo, a discutir as regras, no fundo, a crescer como pessoa e jogador e penso que esta prática informal faz falta a um país que tem todas as condições para ser tão bom como Espanha (dentro da sua realidade mas que já provou com medalhas olímpicas, resultados no futebol, atletismo, hóquei, e em muitas outras modalidades).

O basquetebol precisa de ser mais organizado com os mecanismos que possui, embora o dinheiro seja sempre um factor importante, existem condições neste momento para começar um trabalho de base para que os resultados apareçam daqui a 10 anos. O nosso país está de longe melhor equipado agora do que à 20 anos atrás, existem mais pavilhões com condições para a prática da modalidade, mas em sentido contrario, os clubes de bairro, que davam a força que vos falava atrás, foram desaparecendo, só em Lisboa extinguiram-se mais de 20, e o jogar na rua, o brincar em frente à casa desapareceu muito por culpa do mau investimento feito e de politicas erradas que foram esquecendo o conceito de comunidade.

Temos que reestruturar os modelos e centrar as atenções só num aspecto, a construção correcta do jovem atleta dentro e fora do campo, e tudo o resto cresce naturalmente à sua volta, os treinadores, os árbitros, dirigentes e todos os intervenientes.

Os espanhóis já perceberam à muito tempo, não os temos que os imitar mas devemos olhar para eles, pedir ajuda, tentar perceber e seguir o nosso próprio caminho.